Editorial de Março

Quando uma Organização é Madura?
O que se pretende da KULIMA?

Em 5 de Maio teremos 36 anos de existência! 36 anos de atividades sociais realizadas em inúmeras Comunidades de Moçambique, com escritórios e equipas técnicas em cada Distritos. A nossa presença não é governamental ou política e não se identifica com os que governam o País.

A nossa é uma presença social! Uma presença de sustento a todas as iniciativas de Educação Comunitária, que se relacionam com o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional, o apoio em programas de Agua e Saneamento, o estabelecimento de programas de Microcrédito, os direitos na Equidade do Género, na Educação e Saúde para todos, a realizações de programas ambientais, e por fim sempre prontos a entrar no vivo dos programas de Emergência, quando a necessidade o pedir.

Já somos adultos? Já podemos dizer que a KULIMA é uma Organização bem implantada e segura de si mesma na realizações de programas que apoiam concretamente as Comunidades sobretudo rurais no seu crescimentos socioeconómico integrado? Se considerarmos o acúmulo de experiências adquiridas, se consideramos o nosso Curriculum de ações realizadas, poderíamos dizer SIM! Temos realmente capacidade de operar em programas de desenvolvimento sustentável e com o passar do tempo criar inovações e melhorias nos serviços prestados.

Não somos porém uma Empresa Privada, uma Empresa de Consultoria! Assim é difícil dizer que temos uma estabilidade efetiva, uma capacidade económica para enfrentar todos os desafios da Cooperação. Muitas vezes não somos compreendidos e encaramos Doadores que utilizam métodos de avaliação, que se misturam com não conhecimento real daquilo que realmente se deve fazer em favor das Comunidades, vivem de atitudes burocratas e estereotipadas, incompreensíveis. Continuam a seguir i caminho dos Concursos, como se as ONG's precisassem de imitar as empresas privadas. Uma estupidez se acumula a outra e propostas de real valor se torna lixo, dando valor a outras propostas de Privados, de Organizações que de "***não Profit***" têm somente o nome e o reconhecimento jurídico. Domina ainda o "**cunhado"**, a forma de cativar a aprovação com métodos ilícitos, se não dizer mafiosos!

Uma ONG deveria ser escolhida pelos Doadores pela sua capacidade operativa e porque realmente é capaz de realizar o programa proposto. Nada de Concursos! Nada de confrontações entre ONG's para uma corrida ao Prémio. Os Doadores, se realmente quisessem que se realizem programa efetivos, devem pesquisar, avaliar, fomentar alianças, de modo que os fundos disponibilizados tenham os resultados propostos e nada de bonitos relatórios, velados de mentiras na sua execução. Quanto milhões ao longo destes 36 anos de cooperação! Quantos

fundos para eliminar ou ao menos aliviar os índices do HIV-SIDA, para aumentar a capacidade produtiva e financeira dos camponeses, para eliminar a desnutrição crónica, para dar empregos todos, para lutar contra as mudanças climáticas... E, tudo isso, para estarmos ainda no arranque de reais programas que deveriam mudar radicalmente o estado de pobreza das populações moçambicanas.

Na prática*, dito entre nós*, somos uma ONG "Adulta", mas não velha e anquilosada! Somos uma ONG, pela natureza mesmo da sua Constituição, sempre nova e em crescimento, com a inclusão de novos quadros técnicos em busca de inovações, e aplicando métodos que se adeguem à realidade em que vivem as Comunidades. Continuamos a ser uma Organização ***"não Profit",*** no seu real sentido da palavra, sem mecanicismos, sem subterfúgios, com a aplicação correta dos fundos disponibilizados, na realização dos programas, colocando a mente e o coração, e um grande sentimento de querer servir os que mais necessitam!

Isso portanto nos leva a **termos ideias claras de crescimento**, a termos documentos atualizados sobre as diferentes matérias sociais, a sermos capazes de nos reorientarmos perante os Objetivos do Millennium com as melhores práticas identificadas juntos de todas as ONG's Nacionais e Internacionais e o sector privado, sempre com uma visão técnica e social "integrada".

Um alerta! **Nada de "Copy e Cola**". Cada realização social deverá sempre sem confrontada, aceite e integrada com a participação comunitária. São as comunidades locais que devem crescer! E isso comporta uma adequação ao dia de hoje, com os meios de hoje, mesmo enriquecidos de experiências antigas de sucesso!